

# Knut Heim, Provérbios, Palestra 15, Provérbios 25-29

© 2024 Knut Heim e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 15, Provérbios capítulo 25-29.

Bem-vindo à aula 15 sobre o Livro Bíblico de Provérbios. Nesta palestra e na próxima, examinaremos a coleção número cinco de Provérbios, capítulos 25 a 29.

Nesta palestra, examinarei uma coleção de versículos do capítulo 25 em particular e proporei uma interpretação imaginativa deles.

Eles vêm em três grupos, mas todos os três estão dispersos no capítulo 25, e darei a eles uma leitura imaginativa nos moldes do que sugeri antes, especialmente desta vez focando no aspecto da metáfora e em como interpretá-las de forma imaginativa. . Espero também incluir nesta palestra mais alguma reflexão sobre a diferença entre uma leitura imaginativa, por um lado, e uma leitura fantasiosa, por outro, e depois também refletirei sobre uma das coisas que muitas pessoas, ouço muitas pessoas dizerem, especialmente nos círculos cristãos mais conservadores, onde insistem em interpretar a Bíblia literalmente. E farei alguns comentários sobre isso, alguns comentários críticos, para nos ajudar a obter do Livro de Provérbios e de leituras imaginativas de poesia em geral, uma perspectiva hermenêutica mais ampla sobre como, como cristãos e judeus que querem ser fiéis às nossas escrituras, deve ler os textos bíblicos com competência, habilidade e sabedoria.

Então vamos começar. Em primeiro lugar, li o capítulo 25. Este é o meu primeiro de três exemplos de leituras imaginativas.

Li os versículos 21 ao 22. Esta é uma passagem muito conhecida porque também é repetida pelo apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos no capítulo 12, versículo 20, onde ele está encorajando as pessoas, em sintonia com a vingança, mas para serem generosos com seus inimigos. E ele é inspirado ao dizer isto pelo Livro dos Provérbios e usa-o novamente de forma criativa para defender o seu ponto de vista, referindo-se às Escrituras, para reforçar o argumento e a autoridade espiritual que deseja colocar nos seus conselhos aos cristãos em Roma.

Então aqui vai. Se seus inimigos estiverem com fome, dê-lhes pão para comer. E se tiverem sede, dê-lhes água para beber.

Pois você amontoará brasas vivas sobre suas cabeças, e o Senhor o recompensará. Se seus inimigos estiverem com fome, alimente-os e dê-lhes de beber. Pois você amontoará brasas vivas sobre suas cabeças, e o Senhor o recompensará.

Ora, aqui, a maioria das pessoas não tem qualquer problema em ler isto de uma forma bastante imaginativa, reconhecendo que comer e beber, alimentar o inimigo não é necessariamente para ser interpretado literalmente, mas pode ser facilmente aplicado numa ampla variedade de contextos de hospitalidade, de generosidade, de simpatia, de gentileza, de bondade para com aqueles que podem ser mal-intencionados, ou mesmo se opor fisicamente violentamente a alguém. A referência a um inimigo aqui é muito genérica. Não está claro que tipo de inimigo é, mas o inimigo deve ser tratado com bondade.

E o resultado disso é duplo de acordo com o versículo 22. Primeiro, você amontoará brasas sobre suas cabeças. Número dois, e o Senhor o recompensará.

Agora, eu já disse que a maioria das pessoas reconhece prontamente que isso não deve ser interpretado literalmente porque, ao tratar o inimigo com bondade, não se joga literalmente brasas em suas cabeças, que de alguma forma permanecem em suas cabeças como coroas ou algo assim. E, claro, os inimigos que seriam tratados assim literalmente não aceitariam isso de forma alguma. Mas a ideia é que algum tipo de inimigo genérico é de certa forma envergonhado e cedendo à sua animosidade pela bondade de alguém.

Essa é a ideia. Já vi muitas coisas em minha vida e aqui não quero tanto compartilhar histórias pessoais, mas quero compartilhar alguns insights pessoais. Penso que quero dizer isto em particular no contexto do ministério cristão, tanto do ministério pastoral, mas também do ministério em outras esferas das organizações ministeriais cristãs.

E quero fazer algumas recomendações que, espero, à medida que você se envolver nesta palestra e talvez usar parte do que aprendeu aqui para ensinar outras pessoas, possa achar útil. E é isso. E esta tem sido certamente a minha experiência no ministério pastoral, mas também noutras organizações ministeriais.

Ou seja, as pessoas costumam dizer, quando saem do seminário, isso, aquilo e aquilo outro, que nunca fui ensinado no seminário. Muitas vezes, as pessoas depois da experiência no seminário sentem-se desiludidas após alguns anos nos seus ministérios porque, de alguma forma, sentem que, embora tenham sido ensinadas sobre todos os tipos de disciplinas teológicas, muitas vezes não lhes foram ensinadas sabedoria espiritual e conhecimento profissional prático ao lidar com situações inesperadas. E há muitos que eu poderia mencionar.

Um deles, por exemplo, é o abuso dentro da igreja em geral, mas também, mais especificamente, uma questão chave que penso que é uma questão candente em muitas igrejas ao redor do mundo hoje em dia é a situação de abuso sexual ou abuso infantil. Não quero falar sobre isso agora porque não é relevante para o Livro de

Provérbios, e esta é uma palestra sobre o Livro de Provérbios, mas quero reconhecer que esta é uma questão muito importante que ainda não foi suficientemente tratado em muitas igrejas e denominações, algo que penso ser realmente importante que a igreja consiga acompanhar. Mas o que quero focar é outro tipo de abuso, e isto é algo que tenho visto, infelizmente experimentei pessoalmente, mas também, tenho visto isso com muitos colegas em diferentes contextos, tanto na Europa, em África, e também aqui na América do Norte, onde moro e trabalho agora.

E é isso, que as pessoas que são empregadas pela igreja ou voluntárias dentro da igreja, ou em tempo parcial, em tempo integral, ou o que quer que seja, às vezes estão sendo tratadas de forma injusta e inadequada, seja pela organização da igreja como uma organização e líderes dentro daquela organização, ou às vezes por membros dessas organizações ou dessas igrejas. E regularmente, as pessoas são incentivadas a serem brandas e gentis, quase ao ponto de dizer, simplesmente a suportarem o abuso. Acho que isso é um erro grave.

É, no entanto, parcialmente baseado numa leitura errada de textos bíblicos como este aqui em Provérbios 25, e também de textos do Novo Testamento. E vou aqui ao Novo Testamento porque penso que esta é uma questão muito importante no ministério cristão em particular. E espero que, a partir desta parte da minha palestra, pelo menos algumas pessoas ganhem alguma sabedoria, tanto para si mesmas, como também para a forma como ajudam os jovens líderes cristãos a desenvolver uma compreensão mais holística de como devem envolver-se com o abuso em contextos de ministério cristão.

O outro texto ao qual quero fazer referência é de Mateus 6, no Sermão da Montanha, onde o próprio Jesus parece estar dando provas que geralmente são interpretadas como significando que as pessoas deveriam simplesmente tolerar o abuso. Jesus falando aqui a respeito de uma pessoa que traz um sacrifício ao templo de Deus, e depois a exorta, se o seu irmão tem algo contra você, vá e encontre-se com ela antes que ela vá ao tribunal, e pague o que for devido, pois caso contrário eles o levarão ao tribunal e o colocarão na prisão, e você permanecerá lá até pagar cada centavo. Isto é frequentemente lido em conjunto com o conselho de Paulo numa das suas cartas aos Coríntios, onde ele diz que os cristãos não devem recorrer a tribunais não-cristãos para resolver as suas disputas, mas devem reconciliar-se antes de chegar a essa situação.

Quase universalmente, na minha experiência de várias décadas de ministério cristão, estes textos, estes três textos em conjunto uns com os outros, têm sido interpretados de forma consistente para desencorajar aqueles que sofrem abusos de se defenderem através de meios legais ou outros meios. que estão à sua disposição. Universalmente, parece-me, estes textos foram interpretados como falando às vítimas de abuso e apaziguando-as. Penso que isto é em si um abuso terrível e um

abuso sistêmico consistente que tem sido perpetuado no meio cultural cristão há décadas, talvez até mais tempo.

E acho que este é um mal que precisa ser resolvido, e estou fazendo isso agora. Quando olhamos especificamente para as próprias palavras de Jesus, isso fica muito claro. Jesus não está falando com a vítima.

Ele está falando com o perpetrador. Porque se o perpetrador, a pessoa aqui abordada por Jesus, não seguisse o conselho de Jesus, seria arrastado perante o tribunal e considerado culpado a ponto de ser colocado na prisão. E então o que Jesus recomenda aqui muito claramente é que o pecador, o perpetrador, o abusador, o vitimizador é aquele que deve evitar ser arrastado para o tribunal e deve arrepender-se dos seus erros e acertar as coisas com a pessoa de quem abusou.

Na carta de Paulo, isso é menos claro, e não creio que ele pretenda fazer qualquer distinção entre vítimas, vitimizadores e abusadores, mas o que ele está dizendo é que as pessoas que estão em conflito umas com as outras, irmãos cristãos, deveriam ser reconciliados entre si em vez de irem a tribunal. Mas certamente a implicação deve ser, se este é o Apóstolo Paulo quem está falando, não que aqueles que estão sofrendo abusos devam apenas tolerar isso, mas sim que aqueles que estão na disputa e que estão errados deveriam reconhecer seus erros, arrepender-se de e acertar as coisas com a pessoa de quem eles abusaram, de quem se aproveitaram, de quem roubaram, maltrataram ou qualquer outra coisa. Isso agora me traz de volta ao capítulo 18 de Provérbios, e quero dizer aqui que acredito mais, e não sou o único, há um consenso muito forte entre os estudiosos da Bíblia, que os capítulos 25 a 29 de Provérbios são muito abordados. aos líderes da sociedade.

E este é o caso também da pessoa a quem se dirige aqui no versículo 21, se os seus inimigos tiverem fome, dê-lhes pão para comer, pois você amontoará brasas sobre suas cabeças. E agora quero que realmente, à luz do que acabei de dizer sobre esses outros textos, leiamos esta passagem com imaginação. Mas na imaginação isso não é fantasioso, mas realista sobre a dinâmica humana, a dinâmica da interação humana, especialmente quando as coisas contam, quando as coisas estão em jogo, com os líderes.

E é isso que está sendo recomendado aqui ao candidato a líder a quem se dirige estes Provérbios: uma situação de conflito, e provavelmente uma situação de conflito de alto risco. Não se trata de banalidades, trata-se de assuntos sérios, e o resultado do que quer que aconteça entre os inimigos que estão sendo considerados aqui também será importante para outras pessoas, não apenas para a pessoa a quem se dirige. E a recomendação não é de pacificação, de passividade, mas antes um convite para se envolver sabiamente numa situação de crise de alto risco que é potencialmente perigosa para a pessoa com quem se fala, e talvez também para outras pessoas sob os seus cuidados, para as quais são como líderes responsáveis.

E assim, quando estes líderes são agora encorajados aqui a serem gentis com os seus inimigos, isso não significa que eles sejam convidados a serem capachos, aqui está outra metáfora, pessoas que simplesmente se deixam ser abusadas por outros, quer queira quer não. Pelo contrário, este tipo de bondade é na verdade muito agressivo, porque o resultado dessa bondade é envergonhar o inimigo, o oponente, fazendo-o desistir da sua animosidade. E a imagem que está sendo apresentada é a de amontoar brasas sobre suas cabeças.

Na verdade, isso é uma coisa muito agressiva de se fazer. É uma coisa muito forte e violenta de se fazer. Portanto, este adversário não está apenas a ser submetido, mas sim dominado pela bondade do pretense líder.

Então, como isso funcionaria em detalhes no mundo real? Bem, parece-me que o líder a quem se dirige aqui não é encorajado a deixar o seu oponente ter a palavra final ou a vencer a discussão. Em vez disso, o provérbio encoraja o candidato a líder a interagir com o oponente de uma forma sábia, tentando abordar de forma generosa e gentil as preocupações do oponente. Mas não na medida em que o argumento é perdido, mas sim de uma forma que ajuda o oponente a ver os argumentos superiores e a necessidade do que este líder a quem se dirige aqui está tentando alcançar para que o oponente se torne um aliado e não o vencedor da discussão.

Esse é o impacto deste provérbio. Quero agora passar para o segundo resultado que está sendo prometido aqui nestes provérbios, a saber, que o Senhor irá recompensá-lo. E falo aqui novamente não apenas a partir da exegese dessas passagens, mas também a partir da experiência pessoal.

Eu já vi isso uma e outra vez. Quando agimos espiritualmente, quando agimos com liderança, generosidade e bondade, quando agimos com sabedoria em nossas capacidades como líderes e ajudamos até mesmo nossos oponentes a ver o que é certo, sem nos curvamos às suas exigências quer queira quer não, ou o que quer que seja, muitas vezes há uma grande recompensa espiritual ao virar da esquina. Número um, Deus realmente nos recompensará, ajudando-nos a alcançar o que é necessário fazer e a ter sucesso naquilo pelo qual estamos sendo responsabilizados no trabalho do ministério cristão.

A segunda coisa é que muitas vezes, por termos sido generosos, a bênção de Deus fará o trabalho florescer ainda mais. Ao passo que uma cedência passiva às exigências tolas dos nossos oponentes apenas destruiria a fecundidade e a eficácia do trabalho. Ao encerrar minha reflexão sobre esse grupo específico de provérbios, há uma última coisa que quero dizer.

Voltando aos meus comentários anteriores, é bastante normal que as pessoas no ministério cristão, especialmente em situações de liderança, encontrem

animosidade. A animosidade que eles encontram muitas vezes não vem de não-cristãos, nem de pessoas de outras religiões ou de pessoas sem nenhuma religião, mas muitas vezes a animosidade que eles encontram vem de companheiros cristãos. Muito disso não é de uma forma gentil e generosa.

E muitas vezes tenho falado com muitos colegas líderes cristãos sobre isso, e muitos líderes cristãos ficam profundamente magoados com isso, muito desapontados, frustrados e muitas vezes magoados, porque não revidam da maneira apropriada, como este provérbio recomenda, e como recomendam Jesus e Paulo, mas cedem e se deixam vitimar. E o resultado final disso é mágoa, amargura e danos emocionais duradouros. Eu já vi isso uma e outra vez.

O que quero dizer a qualquer um de vocês que está ouvindo esta palestra hoje e que espera se envolver no ministério cristão é uma série de coisas. Número um: espere enfrentar a animosidade e lidar com ela. Em segundo lugar, espere que grande parte dessa animosidade não venha de não-cristãos, mas de irmãos cristãos, às vezes de colegas, às vezes das próprias pessoas a quem você está tentando servir e ministrar.

Em terceiro lugar, à medida que você aumenta as oportunidades de liderança ministerial, à medida que a sua liderança cresce, quero dizer-lhe, em terceiro lugar, que a qualidade, o poder e o impacto dos seus inimigos crescerão. Quanto mais importante você for na liderança, mais capaz, mais comprometido e talvez às vezes mais desagradáveis serão seus inimigos. Lide com isso.

Pela minha experiência pessoal, quero dizer que estou bastante orgulhoso dos meus inimigos. Tenho inimigos contra os quais vale a pena lutar e quero vencê-los para o louvor e glória de Deus. Porque quando sei que estou certo no que estou fazendo, na tentativa de servir ao Senhor, preciso lidar com quem não vê isso.

Quero dar um exemplo. Não quero me colocar no mesmo tipo de categoria de conquista, mas vemos isso, por exemplo, no trabalho de Dietrich Bonhoeffer. Dietrich Bonhoeffer fez exatamente o que Provérbios 25 e 21 recomenda.

Na sua maneira generosa de lidar com o regime alemão sob Hitler, ele estava a amontoar brasas nas pilhas, nas cabeças de tantos colegas alemães, na forma como eles lidavam com o que estava a acontecer no seu tempo. Então, este não é um provérbio para fracos. Este é um provérbio para pessoas fortes, corajosas e sábias que defendem o que é certo.

Termino com outro apelo apenas para dizer que precisamos de pôr fim ao abuso que por vezes é permitido que aconteça na igreja cristã devido a uma má compreensão de algumas destas passagens bíblicas. E uma incompreensão do amor cristão a ponto de aceitarmos abusos, seja de nós mesmos ou de outras pessoas que estão sob nossos cuidados. E isso não deve acontecer.

Então, vocês podem ver que falo fortemente aqui porque acho que esta é uma área importante onde muitas pessoas sofreram desnecessariamente por causa do ensino deficiente. E aqui acho que apresentei uma leitura imaginativa desses versículos que não é quer queira quer não, não é fantasiosa, mas está fundamentada tanto nos próprios textos bíblicos, prestando atenção às metáforas, mas também fundamentada em uma sabedoria mais ampla de minha autoria. experiência pessoal e baseada num sentido de justiça social e individual para os abusados e os vulneráveis na competição e confronto com agressores, abusadores e vitimizadores. Chego agora a dois grupos de outros provérbios, também no capítulo 25.

A propósito, todos os três exemplos que estou mencionando aqui são pares proverbiais. O primeiro deles, na verdade vou mencionar o terceiro, o primeiro. Isso está nos versículos 27 a 28.

Vou apenas ler esses versículos e depois apresentar minha interpretação deles. Não é bom comer muito mel ou buscar honra em cima de honra. Como uma cidade destruída sem muros, é aquela que não tem autocontrole.

Vou repetir esses dois versículos. Não é bom comer muito mel ou buscar honra em cima de honra. Como uma cidade destruída sem muros, é aquela que não tem autocontrole.

O que está acontecendo nesses versículos? A maioria das pessoas lê isso e diz: vamos seguir em frente. E para ser sincero, trabalho com o Livro de Provérbios há mais de 25 anos. E por muitos e muitos anos, nunca prestei muita atenção a isso.

Mas através do meu treinamento em teoria e interpretação de metáforas, tornei-me mais sensível agora para captar algumas das sutilezas e o impacto realmente importante desses provérbios. Porque aqui temos uma jóia de ótimos conselhos que pode mudar nossas vidas. Deixe-me explicar.

Então, na verdade, o primeiro desses dois versículos, versículo 27, está preparando o caminho apenas para a lição principal a ser aprendida na segunda metade. E isso leva a uma leitura mais ampla do versículo 28. Então, vamos ver como o versículo 27 faz isso.

Então, antes de mais nada, não é bom comer muito mel. Por que não é bom? Mel é ótimo. O sabor é fantástico.

Possui vitaminas incrivelmente saudáveis e todos os tipos de ingredientes saudáveis. Então, as pessoas estão constantemente nos recomendando, no mundo moderno, que comamos mel. Muito melhor que chocolate.

Muito mais saudável para você. É natural e tudo mais. Então, por que essa pessoa sábia, quem quer que fosse, dos tempos antigos, dizia ao pretense líder: não coma muito mel? Bem, por causa da velha sabedoria de que muito de uma coisa boa não é nada bom.

A mesma coisa com chocolate. Isso é ainda mais óbvio. Chocolate é muito bom.

Sorvete é muito bom. Bife é muito bom. Mas se comermos muito, na verdade será prejudicial ao nosso bem-estar físico e até mesmo à nossa própria sensação emocional de curto prazo de estarmos inchados, cansados, exaustos e simplesmente letárgicos porque comemos muito. coisa boa.

E assim, este ditado realmente contra-intuitivo, não coma muito mel, embora o mel seja tão bom, está preparando o cenário agora para o que vem a seguir. Porque a segunda metade do ditado é assim, e por isso não é bom buscar honra em cima de honra. Por que isso não é bom? Bem, honra é uma coisa boa, certo? Honra tem a ver com status social elevado.

E lembre-se de que estamos lidando com provérbios aqui ao longo destes capítulos, dirigidos especificamente a líderes inexperientes, pessoas que ocupam posição social elevada e muitas vezes ocupam posições hierárquicas elevadas em suas comunidades. E a pessoa que está a ser construída para se tornar um líder maduro e capaz, que beneficia a sociedade em geral e a sua comunidade, é agora encorajada a não procurar demasiado daquilo de que necessita para ser bons líderes, nomeadamente uma elevada posição social e status social e alta estima entre seus colegas da comunidade. Porque muito de uma coisa boa não é nada bom.

Porque se essa pessoa se torna suscetível sempre e apenas para buscar a aprovação das pessoas que lidera, ela não é mais um líder. Eles estão sendo liderados. De repente, o rabo abana o cachorro.

Como o líder está tão preocupado com a sua posição social, com os seus índices de aprovação e em ser querido pelas pessoas que lidera, torna-se ineficaz como líder. Mas isso não é tudo. E, novamente, estou apenas continuando uma leitura imaginativa de um provérbio aparentemente sem importância.

E é isso. Há um outro lado disto e outro extremo disto. Porque também vemos, e na verdade eu deveria apenas, não, tenho exatamente três pontos.

Portanto, há um outro lado disto, o outro extremo de procurar demasiada honra, claro, não tem nada a ver com a procura das taxas de aprovação das pessoas que estão a ser lideradas, mas sim com o outro extremo é que os líderes estão a tentar desesperadamente reforçar a sua elevado estatuto social através de formas manipuladoras e muitas vezes agressivas, coercivas e até criminosas, a fim de



superar as suas próprias inseguranças ou os seus medos e ansiedades. Porque, claro, quanto mais alto você estiver na hierarquia, maior será o risco de toda a situação e, quanto mais poderosos, mais perigosos serão os seus inimigos. Portanto, uma maneira natural de neutralizar isso é tentar evitá-lo.

E o perigo é que os líderes se tornem autocráticos e se tornem sedentos de poder, coagindo as pessoas que lideram e pressionando-as à submissão. Assim como muito mel não é bom, buscar honra demais também não é bom. E isso me leva a um terceiro que está, na verdade, de certa forma, conectado a ambos em ambos os lados, e tenho certeza de que enquanto você ouve isso, você pode imediatamente pensar em uma ou duas pessoas que você conhece pessoalmente e outras que você conhece. conheço, pelas notícias internacionais, pessoas que estão sendo influenciadas pelo que é frequentemente chamado de psicofantes .

Eles se cercam de pessoas que os elogiam constantemente, dizem constantemente, você é o único e todos, você é o mais incrível, você não pode errar, cercado de amigos que nunca te criticam e apenas te afirmam como aquele grande líder. E o que acontece, claro, é que eles estão transformando essas pessoas em ditadores emocionalmente infantis que fazem o que querem, porque todas as pessoas ao seu redor estão constantemente afirmando-os, não importa o que façam, não importa quão ultrajante, não importa quão tolo, não importa quão opressivas como as coisas são, quão exploradoras são do que estão fazendo. Você consegue ver o quão poderoso é esse provérbio? Mas isso não é tudo, é apenas o provérbio que se transforma em um provérbio muito legal.

Vejamos o versículo 28, como uma cidade destruída sem muros, é alguém que não tem autocontrole. Então, sobre o que é o provérbio? Como sabemos, acho que isso é intuitivo, tem a ver com autocontrole. Onde o autocontrole é importante? Bem, o autocontrole é importante em todas as circunstâncias em que temos mais recursos e oportunidades à nossa disposição do que são bons para nós.

É aí que precisamos de autocontrole. Assim como quando há muito mel, muito chocolate, muito dinheiro, muita gratificação sexual esperando para sermos consumidos. O provérbio aqui em particular, é claro, concentra-se no poder, em particular no poder político, mas acho que todas essas outras áreas também são abordadas indiretamente de forma útil por este provérbio.

Mas quero me concentrar agora no poder. No que diz respeito à honra, no versículo anterior, a tentação do líder não é exercer o autocontrole, mas sim apoderar-se cada vez mais do poder político. É isso que está em questão aqui.

E quanto mais fazem isto, e quanto mais se colocam como a coisa mais importante na sua liderança, a sua liderança passa a ser sobre eles próprios, e não sobre as

pessoas que deveriam liderar. A questão é que eles estão liderando seu povo. Eles estão lá para o bem do povo, não para o bem deles mesmos.

E isso agora me leva à primeira metade deste provérbio que diz, assim como uma cidade violada sem muros é aquela que não tem autocontrole. O que está acontecendo aqui? Aqui precisamos descompactar um pouco mais a metáfora. A metáfora tem a ver com uma cidade e suas muralhas.

E porque não tem muralhas, a cidade está a ser invadida por um inimigo. De volta aos inimigos novamente aqui. E por que isso é importante para o candidato a líder? Porque o futuro líder é, portanto, quem cuida da cidade.

Através do autocontrole do líder, um muro seria construído para cercar a cidade de forma protetora contra quaisquer possíveis inimigos. E o propósito do autocontrole do líder é proporcionar um lar e um abrigo, um ambiente protetor e seguro para sua comunidade. Se não conseguirem exercer o autocontrole, este ambiente protetor e seguro será destruído.

O sistema de defesa da comunidade está prejudicado. E se a comunidade for atacada por quaisquer forças estranhas que possam ser a cidade, a comunidade ficará vulnerável à derrota. Acredito que esse seja o impacto desses dois provérbios juntos.

Conselho incrível, eu acho. Isso me lembra um provérbio chinês que aborda a questão do autocontrole. E o provérbio, e provavelmente há um contexto mais amplo para isto, e claro, não compreendo completamente as profundezas e as sutilezas da cultura chinesa, mas mesmo assim considero este provérbio útil.

E diz algo assim, a pessoa sem desejos é invencível porque não pode ser manipulada, coagida ou chantageada para seguir as exigências daqueles que querem prejudicá-la. Quero compartilhar com vocês uma oração que compus com base na minha interpretação imaginativa, como acabei de apresentar, destes dois versículos. Deixe-me ler para você.

Então, isso é algo que eu oro todos os dias. Oh Senhor, torne-me invencível em você, libertando-me completamente de todos os desejos terrenos. É uma espécie de alusão ao Sermão da Montanha aqui.

Para que eu sempre busque primeiro o seu reino e que você, ó Senhor, possa acrescentar todas as coisas que preciso e muitas das coisas que quero e desejo. E eu oro, oh Senhor, para que, não, acho que deveria parar por aqui. Na verdade, voltarei um pouco mais atrás e começarei a oração um pouco mais cedo.

Então, faz parte de uma oração mais longa. Ó Senhor, faça de mim uma cidade forte com muros fortes, portões largos e uma cidadela. Capaz e disposto a fornecer um lar

e um abrigo para mim, para aqueles que me são próximos e para todos os que foram confiados aos meus cuidados, dando-me autocontrole.

Autocontrole sobre o meu, e então mencionei três ou quatro coisas diferentes em que sei que sou vulnerável, porque não é tão fácil para mim exercer autocontrole nessas áreas e quero encorajá-lo a pensar sobre o que são essas áreas da sua vida e coloque-as em oração diante de Deus. Dê-me autocontrole e então finalmente poderei encerrar esta lista de coisas com autocontrole sobre minhas ambições como líder, meus desejos, minhas vontades e até mesmo minhas necessidades. E se isso acontecer, creio eu, de acordo com o provérbio chinês, e também acho que este provérbio aqui com o muro e a cidade, me torne, por assim dizer, invencível em você, libertando-me completamente de todos os desejos terrenos.

Para que eu busque sempre primeiro o teu reino e que tu, Senhor, acrescentes todas as coisas que necessito e muitas das coisas que quero e desejo. Você também pode ouvir aqui as alusões ao Sermão da Montanha. Então, eu quero dizer, você sabe, este é apenas um pequeno provérbio com o qual a maioria das pessoas não gasta nem um minuto, mas posso compartilhar com você por experiência própria que esses dois provérbios sozinhos, juntamente com os outros, também mudaram minha vida. .

Eles realmente fizeram. Passo agora ao terceiro grupo de provérbios. Estes são dois provérbios que estão imediatamente antes dos dois que acabei de compartilhar nos versículos 25 e 26. Deixe-me lê-los.

Como água fria para uma alma sedenta, assim são as boas notícias de um país distante. Como uma fonte lamacenta ou uma fonte poluída são os justos que cederam diante dos ímpios. Sobre o que é isso? Mais uma vez, uma interpretação consistente da metáfora enriquece enormemente a nossa compreensão e apreciação pela incrível sabedoria que está a ser partilhada nestes dois provérbios aparentemente bastante discretos.

E novamente, como antes, o primeiro provérbio prepara o cenário para uma interpretação e aplicação mais rica do segundo provérbio. Deixe-me começar com o versículo 25. Como água fria para uma alma sedenta, assim são as boas notícias de um país distante.

Acredito que as boas notícias de um país distante talvez nem sejam essenciais para este par proverbial, mas o fato de que essas boas notícias, sejam elas quais forem, de ajuda internacional, mesmo naqueles tempos antigos, essas boas notícias de um país distante têm o impacto emocional, físico e social impacto numa comunidade de pessoas que é comparável à água fria para uma alma sedenta. É refrescante. É nutritivo.

É vitalício. Essa é a imagem metafórica que aqui se evoca de boas notícias que chegam a uma comunidade, vindas de locais distantes e inesperados, de pessoas que talvez nem tenham a obrigação ou a obrigação direta de ajudar, seja qual for a situação. Então, o que temos no provérbio é o número um: pessoas que estão ajudando, que estão produzindo boas notícias de fontes inesperadas, que muito provavelmente não têm a obrigação de fazê-lo, mas o fazem pela bondade de seus corações ou algo assim.

E o impacto do que eles estão fazendo agora sem ter que fazer isso é sustentador da vida, nutritivo, refrescante, lindo. Agora vamos passar para o segundo provérbio. Como uma fonte lamacenta ou uma fonte poluída são os justos que cederam diante dos ímpios.

O que é isso? A maioria das pessoas lê isso e pensa, ah, você sabe, interprete-o de forma individualista antes de tudo. Portanto, pode ser uma situação em que os justos cederão diante dos ímpios. Presumivelmente, a maioria das pessoas pode pensar em alguma situação de controvérsia com alguém e muitas vezes os cristãos em particular podem muito bem tender a ceder às exigências de coerção ou qualquer outra coisa de uma pessoa má, porque muitas vezes os cristãos interpretam mal o mandamento de amar o seu próximo ou mesmo amar seus inimigos como um convite para aceitar o abuso.

E então, se eles lerem este provérbio, se eles o seguirem ou simplesmente não o ignorarem, eles podem apenas dizer: ah, talvez seja uma boa ideia se eu me defender de vez em quando e isso será melhor para eu e eu seremos uma primavera mais clara ou algo assim. Minha vida será melhor se eu me defender. Mas lembre-se que isto tem a ver com o contexto da formação de liderança e o provérbio anterior nos falou sobre a ajuda que chega a uma comunidade vinda de lugares inesperados.

E isso traz-me de volta à imagem da água que refresca a vida, sustenta a vida e melhora, talvez até salvando pessoas que têm sede e que estão a morrer de sede num ambiente hostil. E assim, em linha com a imagem da água, a imagem da água que dá vida, agora noto e quero chamar a atenção para o fato de que no versículo 26 as pessoas justas são comparadas a fontes límpidas e puras. Qual é o impacto metafórico de uma pessoa justa ser comparada a uma fonte limpa e pura no contexto de melhorar a vida? Bem, claramente, se essa pessoa justa é uma fonte pura e uma fonte limpa, o que eles estão fazendo, especialmente na situação de responsabilidade de liderança, eles, como líderes, devem melhorar a vida de suas comunidades, especialmente no contexto daqueles que são vulneráveis. que não podem ajudar a si mesmos, aqueles que precisam do apoio da comunidade mais ampla, proteção por parte daqueles que têm o poder para fazê-lo.

E é neste contexto que o nosso provérbio diz que os justos, quando cederam aos ímpios, tornam-se uma fonte inútil de vida. Eles não são mais adequados para o propósito. Eles são agora uma fonte lamacenta e uma fonte poluída.

As pessoas que deveriam beneficiar do seu trabalho já não o podem fazer. Porque estas pessoas ditas justas, ao ceder às pressões, aos abusos, exigem a ameaça dos ímpios que estão a pôr a sua comunidade em perigo, porque estão a ceder porque estão a ceder à pressão e já não estão a ajudar a sua comunidade. E, em última análise, o que antes poderia tê-los tornado justos, nomeadamente o facto de estarem a beneficiar a sua comunidade, de defenderem os vulneráveis e de se oporem ao mal, já não está a acontecer.

Eles perderam seu propósito. A justiça deles não é mais justiça própria. Eles se tornaram parte do problema.

Eles são perversos. Devo dizer muitas vezes que este provérbio é como uma fonte lamacenta ou uma fonte poluída: os chamados justos que cedem diante dos ímpios. Este provérbio não me deixa dormir à noite e nem deveria deixar você dormir à noite.

Isso nos leva ao final desta palestra.

Este é o Dr. Knut Heim e seus ensinamentos sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número 15, Provérbios capítulo 25-29.